

Evento: Debates sobre Inteligência Artificial (d.I.A.)

REPRESENTAÇÃO DO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM O DILEMA DAS REDES¹

REPRESENTATION OF THE USE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN THE SOCIAL DILEMMA

Gabriela Antes Kuhn², Marcelo Fabrício da Frota³

¹ Resumo expandido submetido ao Evento Debates sobre inteligência artificial do Salão do Conhecimento

² Bacharel em Educação Física pela Unijuí, Mestre em Gerontologia (UFSM/RS), Doutoranda em Educação nas Ciências da Unijuí (PPGEC)

³ Licenciado em Letras-Ingês pela Unijuí. Mestrando em Educação nas Ciências da Unijuí (PPGEC).

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido explora as críticas apresentadas em O dilema das Redes, documentário estadunidense recentemente disponibilizado no catálogo da Netflix. O objetivo do resumo é analisar e dialogar com a literatura sobre a proposta do documentário, que é a de conscientizar criticamente os espectadores a respeito do uso abusivo das redes sociais, bem como de seu potencial de dependência na vida das pessoas. Justifica-se pela necessidade de investigar os impactos negativos que o uso exacerbado das tecnologias pode causar à população, especialmente neste momento em que a comunicação se dá primeiramente por meios virtuais e que a maioria dos serviços comerciais se utilizam de tecnologias de inteligência artificial.

Palavras-chave: Docudrama. Redes sociais. Dependência. Comunicação. Adição.

Keywords: Docudrama. Social media. Dependence. Communication. Addition.

METODOLOGIA

Este texto se trata de uma análise documental de abordagem qualitativa associada à pesquisa social aplicada à Ciência da Informação (GARCIA JUNIOR; MEDEIROS; AUGUSTA, 2017). Visa, deste modo, investigar elementos de uma produção audiovisual em forma de documentário. É importante ressaltar que O dilema das redes não é apenas um documentário, como um compilado de depoimentos que fornecem informações sobre determinada situação, mas sim, um docudrama, estilo que amalgama cenas dramatizadas com depoimentos, e que serve para ilustrar com mais impacto o que está sendo dito, utilizando-se de uma linguagem acessível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vive-se em tempos de instantaneidade, de atualização constante, de curta duração, de baixa confiabilidade e de alta tecnologia, momento em que aspectos imprescindíveis à vida, como as relações humanas e a educação, encontram-se fragilizados. Este atual cenário instável e “descartável” caracteriza o que Zigmunto Bauman chamou de “vida líquida”: uma vida maleável, flexível, moldável, conflituosa, competitiva, insegura e constituída de identidades transitórias (BAUMAN, 2001; 2005a; 2005b; 2005c).

Evento: Debates sobre Inteligência Artificial (d.I.A.)

Neste contexto de fluidez e velocidade, o aprimoramento das tecnologias de inteligência artificial (IA) inquestionavelmente trouxe inúmeros benefícios à população, principalmente em termos de comunicação e acessibilidade, contribuindo de modo excepcional para a educação, especialmente no desenvolvimento de técnicas de ensino e aprendizagem (UNESCO, 2020). Neste período de pandemia de covid-19, o distanciamento presencial direcionou ainda mais a população ao uso dos meios virtuais de comunicação e favoreceu a adesão às redes sociais. As plataformas de ensino e as salas de aulas online possibilitaram a manutenção das aulas em muitas universidades e escolas, o ensino a distância aumentou significativamente sua oferta de cursos e as videoconferências, que outrora se davam em níveis nacionais e internacionais, passaram a ser regionais e locais, podendo integrar uma grande diversidade de pessoas.

Mesmo com todos estes benefícios de “aproximação virtual”, integração e grupos de discussão, as redes sociais e suas tecnologias de IA têm um “lado negro”, caracterizado especialmente pelo seu potencial de adição, de afastamento familiar, de evasão em aulas remotas, bem como de criação de realidades imagéticas e de modelos de vida desejados que nem sempre são verdadeiros. O documentário O dilema das redes é um exemplo de denúncia à perda do controle das pessoas sobre o uso das redes sociais.

O documentário apresenta ao público personagens que darão voz àquilo que conglomerados gigantesco como Facebook, Instagram, Twitter, Pinterest, entre outras redes e mídias sociais gostariam de manter em sigilo, isto é, à informação de que o seu cliente real não é o usuário das redes, mas sim, as empresas, os conglomerados midiáticos e os governos. Estes grupos financiam as redes sociais para que divulguem seus produtos e ideias. As informações são expostas por executivos das principais redes sociais usadas por milhares de pessoas no dia a dia, como ex-membros do Facebook, do Twitter e do Instagram, os quais ajudaram a criar as ferramentas que são usadas hoje de forma automática e que mudaram significativamente o modo como as pessoas se relacionam nos meios virtuais e fora deles.

Dentre as questões levantadas, uma das mais impactantes é trazida por Asa Raskin, inventor da rolagem automática, que revela que os anunciantes são os verdadeiros clientes das redes sociais, enquanto seus usuários são o produto. Em seguida, a fala de Tristan Harris, ex-engenheiro ético da Google, reforça a afirmação de Raskin: “Se você não estiver pagando pelo produto, então você é o produto”. A ideia de transformação das pessoas em mercadoria é igualmente discutida por Bauman em muitos de seus textos, especialmente porque se vive num período no qual o movimento do mundo e as relações humanas giram em torno do consumo e da efemeridade (BAUMAN, 2008; 2011).

Segundo Harris, o Facebook, o Twitter e o Instagram estão em constante competição por tempo de acesso e fazem dinheiro em virtude do tempo que os usuários passam nos mesmos. Entende-se, portanto, que quanto mais tempo o usuário passa conectado nessas redes, mais informações são colhidas a respeito de seus gostos, hábitos, interesses e características de consumo. Estas informações são compiladas por algoritmos que traçam um mapa a partir das curtidas e comentários, ao passo que analisam o tempo de leitura e a exposição a vídeos ou imagens. Os dados, após mapeados, são armazenados em servidores e servem de base para que as redes possam oferecer produtos e serviços que mais se adequam ao perfil de cada pessoa.

Doneda et al. (2018) comentam que as aplicações da IA em seus algoritmos e processamento de dados podem ter impacto significativo na autonomia pessoal e na personalidade das pessoas. Deste

Evento: Debates sobre Inteligência Artificial (d.I.A.)

modo, suas tecnologias podem manipular a subjetividade das relações humanas, automatizando as decisões tomadas em situações que supostamente demandariam reflexões profundas e inteligentes, efetivamente tornando-as artificiais. Esta situação se torna preocupante, especialmente no momento em que ocorre a perda do controle e uma espécie de cegueira se instala.

Voltando ao documentário, Harris também destaca que as redes criaram mecanismos para viciar seus usuários. Essas ferramentas, como o botão de curtir do Facebook, as notificações sobre postagens ou comentários, são maneiras criadas para manter os usuários vidrados nas redes. Ainda nas palavras de Harris, as redes sociais estão por trás da formação de “uma geração inteira de indivíduos que, sempre que se sentem desconfortáveis, sozinhos ou amedrontados, recorrem a ‘chupetas digitais’ para se acalmar”. Estas “chupetas digitais” podem distrair com novidades, curtidas e informações atualizadas que supostamente têm um efeito calmante e que afastam, mesmo que provisoriamente, as angústias da vida.

Outra maneira interpretar este termo é entendendo o efeito de validação que as redes sociais proporcionam. A “bolha virtual” criada e alimentada pelas redes conecta os usuários aos indivíduos que pensam como eles. Neste espaço, é possível postar um texto, uma imagem ou vídeo, e contar com a aprovação/validação daqueles que fazem parte dessa bolha. Essa validação, segundo o documentário, proporciona uma sensação de pertencimento a um grupo, trazendo felicidade momentânea, uma sensação frágil como uma bolha de sabão, que quando estoura, leva à necessidade de novas publicações e, conseqüentemente, à busca de uma nova validação. Essas falsas recompensas levam os usuários a um comportamento repetitivo e, por conseqüência, ao vício nas redes sociais.

Nestes fragmentos, evidencia-se a crítica de Bauman em relação à necessidade de atualização e à superficialidade das relações humanas (BAUMAN, 2001; BAUMAN, 2003). No momento em que vínculos de “amizade” se quebram por um simples “descurtir”, “desconectar”, ou por uma ação não realizada, uma não aceitação ou validação de outro, comprova-se uma relação de dependência altíssima de uma ação virtual, bem como a fragilidade, a descartabilidade e a superficialidade dos relacionamentos como marcas de uma época. O alarmante aumento dos casos de depressão, ansiedade e do número de suicídios, segundo o documentário, é justamente resultado desses padrões de aprovação e reprovação que movimentam as redes sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este resumo expandido destacou os aspectos negativos das tecnologias de IA, enfatizando os potenciais de adição das redes sociais a partir dos depoimentos de desenvolvedores dessas redes, buscando dialogar com as demandas da situação atual e estabelecer links com a crise educacional vivenciada em tempos de pandemia. Nesse sentido, além de estabelecer modelos de vida e padrões de comportamento inapropriados, bem como de estabelecer laços humanos frágeis e efêmeros, as redes sociais podem se tornar um grande desafio para a educação remota, no momento em que existe competição por atenção entre as aulas virtuais e o acesso às redes.

Agora, mais do que nunca, “desmancha-se no ar tudo o que era sólido” (MARQUES, 1993, p.56), e a sociedade e a educação demandam readaptação em suas formas de organização, de construção do conhecimento e de atividades educacionais. A nova demanda deve, principalmente, considerar as condições de vida e de acessibilidade das pessoas, bem como entender a educação com um caráter inconcluso, que exige atualização e ressignificação. O uso ponderado e direcionado da IA e das redes

Evento: Debates sobre Inteligência Artificial (d.I.A.)

sociais poderia facilitar consideravelmente a adaptação às imprevisibilidades e às exigências do atual cenário, no momento em que o foco dessas tecnologias não seja o consumo de bens e produtos para determinados públicos financeiramente abastados. Deste modo, almejando uma educação inclusiva e o uso prudente das tecnologias, o estudo dos mecanismos de controle vinculados à IA se torna imprescindível e merece especial atenção nos debates acadêmicos.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

_____. Amor líquido. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003

_____. Vida Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005a.

_____. Vidas desperdiçadas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005b.

_____. Identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005c.

_____. Vida para o consumo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008

_____. Vida em Fragmentos: Sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

DONEDA, Danilo; MENDES, Laura; SOUZA, Carlos; ANDRADE, Norberto. Considerações iniciais sobre inteligência artificial, ética e autonomia pessoal. Pensar – Revista de Ciências Jurídicas. Fortaleza, v. 23, n. 4, p. 1-17, out./dez. 2018.

GARCIA JUNIOR, E. F.; MEDEIROS, S. AUGUSTA, C. Análise documental: uma metodologia da pesquisa para a Ciência da Informação. TEMÁTICA. Ano XIII, n. 07. Julho/2017. NAMID/UFPB. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica>

O DILEMA DAS REDES. Documentário disponível em: <https://www.netflix.com>. Acesso em 02 de outubro de 2020.

UNESCO. La inteligencia artificial em la educación. Disponível em: <https://es.unesco.org/themes/tic-educacion/inteligencia-artificial>. Acesso em 08 de outubro de 2020.